

Análise descritiva de laboratórios de Ensino de química/ciências em instituições de ensino superior no Brasil

Ana Carolina M. Prezilius¹ (IC), Fabiana S. Kauark¹ (PG), Michele W. Comarú¹ (PQ)

*carolprezilius@gmail.com

¹Instituto Federal do Espírito Santo – IFES (campus Vila Velha)

Palavras Chave: Ensino de química, Laboratório

Introdução

Pesquisas apontam a relevância da experimentação para o ensino efetivo dos conteúdos das disciplinas de ciências, especialmente da química. Guimarães (2009)¹ discute que a experimentação é uma estratégia eficiente para a criação de problemas reais que permite a contextualização, além de desenvolver outras habilidades importantes para tornar os conteúdos científicos menos abstratos, aproximando os alunos do modelo científico. Trabalho recente de Gonçalves e Marques (2012)² discute como as atividades experimentais vêm ganhando diferenciados focos ao longo dos anos no ensino de ciências. Inicialmente a prevalência da visão empirista-indutivista da ciência e da experimentação foi sendo substituída pelas ideias de experimentação como caminho para resolução de problemas. Desta forma, pensar na formação de professores de química passa necessariamente pela introdução da experimentação nas práticas pedagógicas a serem estudadas. Porém, são poucas as Instituições de ensino superior (IES) que possuem espaços voltados para a formação de professores onde efetivamente se experimentem práticas de ensino e se desenvolvam atividades pedagógicas, além de atividades de extensão e pesquisa, em laboratórios específicos de ensino. Portanto, o objetivo deste trabalho foi localizar as IES que apresentam laboratórios dessa natureza e descrever as atividades neles desenvolvidas.

Para isso foi realizada uma busca sistemática em *site* de busca (Google), durante o período de julho a setembro de 2013, utilizando os seguintes termos descritores: “Laboratório de ensino”, “Laboratório de ensino de ciências”, “Laboratório de ensino de química” e “Laboratório de ensino de ciências e química”. Posteriormente foi realizado um relatório descritivo analítico com os dados disponíveis em cada página da web encontrada.

Resultados e Discussão

Os laboratórios encontrados são descritos a seguir:

NECBIO – UnB: espaço voltado para a formação didático-pedagógica dos cursos de licenciatura e também pós-graduação. São seis os professores responsáveis pelo laboratório. Ao todo são 14 linhas

de atuação e pesquisa. O material didático é composto por jogos, DVDs, livros e material de informática.

LEN – UFU: laboratório com ênfase para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa voltadas para a formação docente, com oito professores responsáveis. Além disso, conta com a presença de alunos envolvidos nos projetos de PIBID E PIBIC Jr. O acervo apresenta jogos didáticos, CDs e DVDs, coleções zoológicas, dentre outros.

LECT – USP: o laboratório desenvolve pesquisas nas áreas de ensino de ciências e tecnologia por meio de três linhas de atuação, envolvendo 15 projetos. Os trabalhos são desenvolvidos junto com alunos dos ensinos fundamental e médio. O *website* também conta com Canal do Professor (materiais e projetos) e Canal do Aluno (fórum de dúvidas), além dos participantes e parceiros do laboratório.

LABEC – UEM: o laboratório funciona em parceria com a Fundação Vitae e trabalha junto com alunos do curso de Licenciatura Plena em Ciências, professores dos ensinos fundamental e médio, objetivando desenvolver práticas pedagógicas, cursos de capacitação e mais atualmente, grupos de estudo para os professores das redes pública e privada de ensino. Ao todo são quatro docentes responsáveis pelo laboratório, cada um atuando em uma linha de pesquisa. O *site* também conta com o acervo didático utilizado no laboratório.

Conclusões

Foi observado que em todos os casos estudados uma equipe era responsável pelo laboratório e que todos estavam vinculados a cursos de licenciatura. O fato de somente quatro laboratórios terem sido mapeados aponta déficit de tais espaços nas IES brasileiras.

Agradecimentos

FAPES - Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo

¹ GUIMARÃES, C.C. *Química Nova na Escola*. 2009, n. 3, p.198-202.

² GONÇALVES, F.P.; MARQUES, C.A. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 2012, v. 12, n. 1, p.181-204.